

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 39, Supl. - dezembro 2019

**39<sup>a</sup>** 

**Semana  
Científica  
do HCPA**

**Gestão da pesquisa  
aplicada à saúde**

**De 30 de setembro a  
4 de outubro de 2019**

**Anais**

segura. A partir da avaliação clínica da deglutição, indicou-se exame objetivo da deglutição para definição de conduta em relação à via oral, visto que o procedimento cirúrgico envolveu o complexo hiolaríngeo. Na avaliação videofluoroscópica da deglutição, evidenciou-se, alteração da ejeção oral, escape posterior precoce para todas as consistências, disparo da deglutição em ádito da laringe; necessidade de múltiplas deglutições espontâneas (oito) para completar a deglutição do bolo; ausência de mobilidade do complexo hiolaríngeo com reduzida abertura da transição faringo-esofágica e estase em recessos faríngeos; fluxo do conteúdo de contraste ocorrendo preferencialmente pela hemifaringe à direita; episódios de penetração laríngea acima das pregas vocais após a deglutição, com clareamento parcial do vestibulo laríngeo. Após exame, indicou-se via alternativa de alimentação exclusiva e orientou-se realização de exercícios antes da alta hospitalar, com encaminhamento ambulatorial para reabilitação fonoaudiológica. Durante um mês, a paciente realizou exercícios para elevação laríngea e fechamento glótico, sendo realizada reavaliação da deglutição com exame de videoendoscopia, que evidenciou ausência de penetração ou aspiração laringotraqueal para as consistências mel e pudim, mantendo-se risco para a consistência líquida. Foi possível realizar desmame da via alternativa, sendo indicada via oral total com a consistência pastosa homogênea. Obteve-se consentimento da paciente para realização deste resumo. Conclusão: Este relato sinaliza a importância da avaliação clínica e indicação de exame objetivo de deglutição para correto diagnóstico da disfagia orofaríngea, bem como resposta gradual e favorável a reabilitação fonoaudiológica em paciente submetida a procedimento de laringotraqueoplastia.

#### eP2911

##### **Intervenção fonoaudiológica em paciente alvejada por arma de fogo: relato de caso**

João Paulo Nogueira Araújo Santos; Jordana Balbinot; Caroline Santana Real; Luana Cristina Berwig; Sílvia Dornelles  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** Os ferimentos causados por projéteis de arma de fogo apresentam alta incidência na região da cabeça e pescoço, acometendo as funções estomatognáticas. **Descrição do caso:** Paciente com 15 anos, do sexo feminino, internada por múltiplos Ferimentos por Arma de Fogo. Transferida do Hospital Cristo Redentor para o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, devido à hemorragia retrofaríngea, suspeita de fístula e pseudoaneurismas. Os principais fatores de risco para intervenção fonoaudiológica foram: ferimento por arma de fogo com trajeto em palato; lesão em região cervical posterior e retrofaríngea; polineuropatia do doente crítico, devido à ventilação mecânica prolongada; traqueostomia com cânula plástica e cuff insuflado. A atuação fonoaudiológica iniciou no Centro de Terapia Intensiva, junto a equipe multiprofissional, visando a reabilitação da fonação e da deglutição, totalizando 10 atendimentos no período de um mês. As condutas clínicas consistiram em avaliar a presença ou não de aspiração laringotraqueal, através do teste corante azul de saliva e de tolerância ao cuff desinsuflado, permitindo posterior troca da traqueostomia plástica para metálica. Ainda, no que tange a reintrodução da via oral, foram estipuladas estratégias terapêuticas indiretas e diretas e realizado exame de videoendoscopia da deglutição para determinar condutas. A partir das intervenções realizadas obteve-se: melhora da mobilidade e força das estruturas orofaciais e do manejo da deglutição, início de permeabilização de fluxo de ar durante fonação para as vias aéreas superiores, possibilitando retomada da comunicação verbal; melhora do quadro disfágico que passou de disfagia orofaríngea de grau grave para grau moderado, sendo reintroduzida via oral com alimentos de consistência pastosa homogênea e iniciado o processo de desmame da via alternativa de alimentação com progressão de dieta. A mesma foi encaminhada para seguimento ambulatorial fonoaudiológico no pós alta. Obteve-se consentimento da paciente para realização deste resumo. **Conclusão:** A reabilitação fonoaudiológica no doente crítico, em consonância com a atuação multiprofissional, foi efetiva para evolução no quadro geral e fonoaudiológico da paciente.

#### eP2935

##### **Hipersensibilidade e comportamento auditivo em crianças com transtorno do espectro autista atendidas em ambulatório de referência em hospital universitário: resultados preliminares**

Jacqueline Serini Crusius; Maria Clara Clack da Silva Mayerle; Rudimar dos Santos Riesgo; Pricila Sleifer  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento caracterizado por déficit na comunicação e interação, comprometimento no funcionamento social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, além de hiper/hiporreatividade a estímulos sensoriais. Dentre as alterações sensoriais presentes nesta população, destaca-se a hipersensibilidade auditiva, que é observada quando há um desconforto auditivo frente a estímulos de baixa a média intensidade. Sendo assim, é fundamental investigar as habilidades auditivas destes indivíduos, sendo possível por meio da aplicação de escalas específicas como triagem, sem a utilização de testes comportamentais. O questionário Scale of Auditory Behaviors (SAB) é composto por questões referentes a eventos cotidianos, podendo prever o desempenho do processamento auditivo central mediante o score final, avaliando se há situação de risco. **Objetivo:** Comparar os achados do questionário aplicado aos pais de crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA sobre hipersensibilidade auditiva com o Score do questionário SAB, para análise de possíveis riscos de distúrbios do processamento auditivo central nesta população. **Métodos:** Estudo transversal, observacional. A amostra será composta por crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 7 anos e 17 anos e 11 meses. Os indivíduos realizarão anamnese com itens a serem respondidos a sobre hipersensibilidade auditiva. Posteriormente será preenchido pelos pais o questionário SAB. **Resultados:** Até o presente momento os resultados apontam que há uma média de 87% para crianças e jovens com TEA e hipersensibilidade com possível risco de distúrbio do processamento auditivo, visto que a média dos scores do SAB foi de 32,9 pontos. **Conclusão:** Espera-se encontrar na amostra deste estudo risco para distúrbio do processamento auditivo em indivíduos com TEA e hipersensibilidade auditiva, em conformidade com análise da literatura explorada e resultados preliminares.

#### eP2995

##### **Análise da latência do Mismatch Negativity em crianças com desvio fonológico**

Michelle Vieira Felix; Marília Santos de Lima; Erissandra Gomes; Pricila Sleifer  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Para aprender os sons da fala, a criança deve ter condições orgânicas para a discriminação dos sons. Este é um aspecto fundamental para a aquisição eficiente dos fonemas, porém algumas crianças apresentam dificuldades durante este processo, em

relação ao componente fonológico, caracterizando um desvio fonológico. Crianças com desvio fonológico pode não conseguir manipular todos os sinais acústicos de um fonema, seja pela imaturidade fisiológica ou pela falta de percepção dos sinais acústicos. Os Mismatch Negativity (MMN) mede a atividade cerebral para discriminar sons, independente da capacidade atencional e comportamental. Objetivo: Comparar as latências do Mismatch Negativity em crianças com desvio fonológico, sem queixas auditivas, com limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade, a um grupo controle. Método: Estudo transversal e comparativo, do qual participaram 57 crianças sendo 19 com desvio fonológico (grupo estudo) e 38 sem desvio fonológico (grupo controle), de ambos os sexos, entre 7 e 8 anos de idade sem diagnóstico de patologias otológicas ou outras doenças. Todas as crianças realizaram uma avaliação audiológica periférica (Meatoscopia, Audiometria Tonal, Audiometria Vocal, Medidas de Imitância Acústica) e avaliação audiológica central (MMN). Além disso, responderam ao questionário SAB para identificar limitações e dificuldades em atividades do cotidiano, percebidas pelos pais ou responsáveis; projeto aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da instituição, sob número 8792841. Resultados: Houve diferença significativa na comparação das latências do MMN ( $p=0,001$ ) entre os grupos (controle e de estudo), não houve diferença entre as orelhas e sexo ( $p=0,247$  e  $p=0,391$ ). Observou-se, ainda, alterações da morfologia das ondas nas crianças com desvio fonológico. Conclusão: Identificou-se atraso nas latências do MMN nas crianças com desvio fonológico, comparados com crianças do grupo controle.

### eP3055

#### **Programa Institucional de Cursos e Capacitação e Aperfeiçoamento Profissional (PICCAP) em adaptação e seleção de prótese auditivas relato de experiência profissional**

Nathany Lima Ruschel; Joziane Lima; Adriane Ribeiro Teixeira  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Programa Institucional de Cursos de Capacitação e Aperfeiçoamento Profissional (PICCAP) proporciona aos profissionais um complemento à sua formação, conhecimentos e habilidades, por meio de cursos de capacitação. O programa é oferecido em diversas áreas do HCPA, possibilitando desenvolvimento para profissionais de várias áreas de atuação. Destacamos a fonoaudióloga que atualmente conta com 14 cursos, dentre eles a de Adaptação e Seleção de próteses auditivas. Objetivos: Selecionar e adaptar próteses auditivas a pacientes que aguardam na fila do serviço. Proporcionando que o profissional amplie sua área de conhecimento e auxiliando a demanda do serviço. Metodologias: Programa com duração de 6 meses e carga total de 480h divididas em 20h semanais, a exigência do curso é formação em fonoaudiologia. O objetivo é realização de atendimentos em ambulatório para selecionar e adaptar próteses auditivas. O profissional participa de reuniões clínicas do serviço de fonoaudiologia, adquirir ou aprimorar conhecimentos teórico-práticos nessa área específica com população de faixas etárias distintas. A rotina do serviço funciona da seguinte maneira: paciente consulta com o otorrinolaringologista, caso necessário, recebe o encaminhamento para realizar exames no serviço de fonoaudiologia (audiometria tonal, audiometria vocal, medidas de imitância e teste com próteses auditivas). O fonoaudiólogo(a) verifica se há necessidade e benefício em utilizar próteses auditivas, após o laudo o paciente retorna para a equipe médica que autoriza o recebimento das próteses, quando autorizado o paciente recebe um novo agendamento com a equipe da fonoaudiologia para recebe-las. O processo de seleção de próteses auditivas é realizado de acordo com tipo e grau de perda auditiva, o serviço conta com 3 marcas de próteses auditivas, o teste é realizado com diferentes marcas e a seleção ocorre com a prótese que der maior audibilidade ao paciente. Após o paciente retorna para a adaptação, recebe as próteses auditivas, são realizados os ajustes e orientações sobre cuidados com as mesmas. Após o recebimento o paciente retorna dentro de 15 dias para verificar a adaptação. Observações/modificações de práticas: O profissional tem possibilidade de realizar atendimentos aprimorando de maneira significativa o seu conhecimento e criando possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Além da importância na área profissional, o curso permite auxiliar demanda do serviço, diminuindo a fila de espera.

## GASTROENTEROLOGIA

### eP2012

#### **Leiomiossarcoma gástrico: um relato de caso salientando a variabilidade de sua apresentação clínica**

Júlia Iaroseski; Izadora Bouzeid Estacia da Silveira; Danna Gomes Mateus; Isadora Zago Krebs; Joana Letícia Spadua; Braion Antonio Pelissoni; Eduardo Corleta Martinez; Thomas Kelm; José Artur Sampaio; Leonardo Tejera de Moura  
UFSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Leiomiossarcomas gástricos são tumores gastrointestinais raros, representando 1-3% dos tumores gástricos malignos<sup>1</sup> que, embora acometam a musculatura lisa<sup>2</sup>, são infrequentes no aparelho digestivo<sup>3</sup>. É uma patologia com difícil diagnóstico devido a uma sintomatologia imprecisa e às semelhanças com o leiomioma, uma neoplasia benigna bastante comum.<sup>4</sup> Será relatado um caso de leiomiossarcoma gástrico com sintomas vagos e expor dados que permitam melhor embasamento para futuros diagnósticos dessa neoplasia. Relato de caso: Paciente feminina, 66 anos. 30 dias antes da internação, relatava fraqueza e tosse seca, negando hematêmese e melena. Nos exames laboratoriais, foi constatada anemia crônica agudizada, com nível sérico de hemoglobina de 4,0 g/dL. Na endoscopia digestiva alta, foi evidenciada uma lesão vegetante de cerca de 4 cm na cárdia com aspecto tumoral. 18 dias depois, foi realizada uma tomografia computadorizada contrastada de abdome superior que revelou uma lesão expansiva no fundo gástrico, medindo 9,2 x 7,6cm, com grande infiltração de gordura perigástrica e impregnação heterogênea pelo agente contrastado, além do aparecimento de adenomegalias patológicas no tronco celíaco. Em uma nova endoscopia digestiva alta, a lesão do fundo gástrico foi caracterizada como exofítica, infiltrativa, de contornos irregulares e friável ao toque do aparelho. A evolução de tamanho em pouco tempo, acompanhada do padrão tumoral maligno, denotam a gravidade da neoplasia e justificam a intervenção cirúrgica. Foi realizada uma gastrectomia parcial atípica de fundo gástrico com preservação de vasos. O anatomopatológico atestou margens cirúrgicas livres. A investigação histológica da biópsia e a análise do setor de tumores raros confirmaram o diagnóstico de leiomiossarcoma gástrico (pT2 pN1 M0 - G3). A paciente recuperou-se da intervenção cirúrgica e nenhuma recidiva neoplásica foi constatada 7 meses após o procedimento. Conclusão: O leiomiossarcoma gástrico tem sintomatologia vaga, representada no relato